

## EXPÊRIÊNCIA DE INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

*Inclusion experiment with a deaf child in primary education via the use of teaching games in science teaching*

**Ana Paula Melo Fonseca** [[anafonseca23@outlook.com](mailto:anafonseca23@outlook.com)]

*Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação em Ciências em Espaços Não Formais (GEPECENF).*

**Francisca Keila de Freitas Amoedo** [[keilamoedo@hotmail.com](mailto:keilamoedo@hotmail.com)]

*Doutoranda da REAMEC e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA/CESP).*

**Augusto Fachín Terán** [[fachinteran@yahoo.com.br](mailto:fachinteran@yahoo.com.br)]

*Doutor. Professor do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da UEA. Líder do GEPECENF Avenida Djalma Batista, 2470, Chapada – Manaus – AM - 69050-010, Brasil*

*Recebido em: 10/03/2019*

*Aceito em: 18/10/2019*

### Resumo

Este estudo traz contribuições sobre o processo de ensino aprendizagem em um Centro Educacional Infantil, utilizando jogos didáticos adaptados em Libras e Língua Portuguesa, no intuito de atender as crianças surdas e ouvintes em um mesmo contexto educacional, usando uma perspectiva freiriana. O nosso objetivo foi compreender como ocorre o processo de inclusão de uma criança surda na Educação Infantil, tendo o jogo didático como instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem. Os jogos foram elaborados em Libras e Língua Portuguesa, envolvendo a temática sobre a fauna Amazônica, contemplando a cotidianidade dos educandos. A pesquisa é do tipo qualitativo com abordagem fenomenológica. As técnicas usadas foram a observação participante e aplicação de oficina pedagógica. O estudo foi realizado em um Centro de Educação Infantil no Município de Parintins-AM. Os sujeitos foram 21 crianças, sendo 20 ouvintes e uma estudante surda. Os jogos foram instrumentos de intervenção pedagógica, cujas proporções vão além da sala de aula, possibilitando a interação de maneira dialógica sem distinções, pois ao usar os jogos as crianças atribuem significado e valores de forma natural e inclusiva.

**Palavras chave:** Ensino de ciências. Educação Infantil. Jogos. Inclusão. Criança surda.

### Abstract

This study contributes to the process of teaching learning in a Children's Educational Center, using didactic games adapted for Brazilian Sign Language and Portuguese Language, in order to teach deaf and hearing children in the same educational context, using a Freirean perspective. Our objective was to understand how the process of inclusion of a deaf child in Primary Education occurs, using a didactic game as an instrument to facilitate the process of teaching learning. The games were elaborated in Brazilian Sign Language and Portuguese language, involving the theme of the Amazonian fauna, and contemplating the daily life of the students. The research is of the qualitative type with a phenomenological approach. The techniques used were participant observation and pedagogical workshop application. The study was carried out at a Center for Primary Education in the Municipality of Parintins-AM. The subjects were 21 children, made up of 20 listeners and one deaf student. The games were instruments of pedagogical intervention, whose proportions go beyond the classroom, allowing interaction in a dialogic way without distinctions, because when using games children attribute meaning and values in a natural and inclusive way.

**Keywords:** Science education. Primary education. Games. Inclusion. Children

## Introdução

As experiências observadas durante as brincadeiras realizadas pelas crianças surdas ou ouvintes nos Centros Educacionais Infantis mostram que jogos facilitam com que brinquem e aprendam conceitos expressando ideias, sem medo e de maneira dinâmica e prazerosa, pois os jogos realizados através de brincadeiras fazem parte de um processo socializador utilizados pelas próprias crianças. É importante ressaltar que para as crianças não existem distinção e nem diferença entre elas, o entrosamento das mesmas acontece de forma livre e natural dentro dos centros de educacional infantil.

Sobre os espaços nos Centros Educacionais Infantis, são espaços privilegiados de construção de conhecimentos, oferecendo possibilidades para ensinar e aprender de maneira espontânea e prazerosa, além da efetivação de conceitos evidenciando valores, ética e inclusão social. Nesses Centros as atividades concentram-se na perspectiva bilíngue onde as crianças surdas e ouvintes têm a oportunidade de aprender a língua portuguesa e a linguagem de Libras em um mesmo cenário educacional.

Na atualidade torna-se necessária encontrarmos estratégias de aprendizagem para crianças surdas, pois as suas necessidades estão expostas no contexto educacional, onde a maioria das crianças são ouvintes. Para viabilizar o processo de ensino aprendizagem da criança surda utilizamos jogos didáticos pedagógicos adaptados em Libras (língua oficial da comunidade surda) e Língua Portuguesa para atender as crianças surdas e ouvintes em um mesmo contexto educacional, através de uma perspectiva freiriana. O objetivo desta pesquisa foi compreender como ocorre o processo de inclusão de uma criança surda na Educação Infantil, tendo o jogo didático como instrumento facilitador de sua inclusão e do processo de ensino aprendizagem.

### *Contribuições de Paulo Freire para a inclusão no processo de ensino aprendizagem*

Paulo Freire parte da concepção de que em algumas sociedades a principal estrutura vem da dominação de consciências, onde a pedagogia pertence a classes dominantes (Freire, 2005, p. 7), assim sua contribuição no âmbito educacional surge das políticas e educação que não devem ser vistas de forma separadas, pois quando falamos do ensino e aprendizagem partindo da inclusão de crianças surdas no espaço educacional infantil, é necessário compreendermos que cada criança tem seu tempo e espaço para aprender, e isso não seria diferente em crianças com surdez, é preciso reconhecer as particularidades das crianças para compreender que há uma diversidade de conhecimentos e que é imprudente generalizá-la. Segundo Sá (2003, p.89) “a situação a que estão submetidos os surdos, suas comunidades e suas organizações, no Brasil e no mundo, têm muita história de opressão para contar”.

Através das idéias de Sá, percebemos que no contexto educacional devem ser inseridas estratégias para a inclusão da língua brasileira de Sinais como primeira língua dos surdos, isso implica em conceitos libertadores, desprendidos de qualquer preconceito social, na compreensão de que os mesmos devem ser respeitados e amparados de conscientização e companheirismo, pois “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão” (Freire, 1987, p.29).

Estamos ainda em processo de construção para a valorização da linguagem Libras no âmbito educativo, a sua legitimidade no ensino e aprendizagem é importante para a promoção da educação humanizadora. Freire (1987, p.22) ressalta que:

Nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos, quer dizer, poder fazer deles seres destinados, objetos de um “tratamento” humanitarista, para tentar,

através de exemplos retirados de entre os opressores, modelos para a sua “promoção. Os oprimidos hão de serem exemplos para si mesmos, na luta por sua redenção.

O livro “Pedagogia do oprimido” de Paulo Freire nos faz pensar em uma educação dialógica que tem por necessidade um profundo amor ao mundo e aos homens. Freire (1987, p. 45) pensa que “se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não é possível dialogar”. Nesse pensar o diálogo carece de amor, diante de uma sociedade que oprime e desumaniza, uma educação para a emancipação que não condene o diferente, mas que valorize a diferença.

Certamente, em alguns casos a precária formação e a falta de recursos para o ensino de Libras influenciam na aprendizagem das crianças surdas. Nesse contexto, o processo de inclusão necessita de uma reflexão crítica da realidade e da condição em que as crianças estão inseridas.

### ***Construindo conhecimento com a inclusão: procedimento metodológico***

A pesquisa educacional é dinâmica e nos conduz ao conhecimento de maneira que a práxis possa vir estar ligada à teoria. A pesquisa é de cunho qualitativo. Segundo Vieira (2010, p.88) “a natureza da pesquisa qualitativa exige um olhar aprofundado do contexto e do local em que é executada e, também, uma interação entre pesquisador e objeto”. Ainda em relação à pesquisa qualitativa em educação, Franco (2003,) ressalta que:

Não é cabível a utilização de procedimentos experimentais na pesquisa educacional, não é factível tentar controlar variáveis, ou mesmo estabelecer relações causais pretendendo prever resultados. Pode-se e deve-se tentar compreender a dinâmica da realidade educativa, interpretar seus caminhos, talvez explicar alguns fenômenos.

Trabalhar com crianças na educação infantil requer do pesquisador a preocupação em ouvi-las e incentivar a curiosidade. Os sujeitos da pesquisa foram 21 crianças de uma escola urbana no Município de Parintins-AM. Para esta finalidade, utilizamos a abordagem fenomenológica, que de acordo com Triviños (2008, p.43), “é o estudo das essências, e de todos os problemas, que segundo ele, trata-se de descrever o fato”. As técnicas usadas foram observações diretas e participativas em sala aula, relatos livres das crianças e aplicação de oficinas pedagógicas registradas por meio de gravações e fotografias. As informações foram geradas de forma dialógica e participativa.

Nas primeiras semanas foram realizadas observações participantes. Para conseguirmos que as crianças dialogassem de maneira espontânea utilizamos a metodologia dialógica, esse método é essencial para que cada criança aprenda a pensar por si mesma, já que a sala de aula é um lugar privilegiado para aprender e traduzir esse diálogo em ações e atitudes (Sátiro, 2012). Realizamos observações num parque próximo ao centro da cidade, onde as crianças tiveram momentos de lazer, e onde as mesmas puderam brincar e interagir em coletividade.

A aplicação da oficina pedagógica ocorreu em dois momentos:

Primeiro no espaço não formal usando o jogo de boliche, formaram-se grupos de cinco crianças, cada criança ficou com um carço de tucumã enumerado de um a cinco tanto em Libras como em Língua Portuguesa, o objetivo era derrubar as garrafas pets que estavam ao centro, cada garrafa concentrava uma foto de um animal em perigo de extinção, as crianças tinham que derrubá-las com o propósito de tirar os animais da lista de extinção. Nesse momento foram afloradas atitudes de sensibilização, o brincar com o jogo possibilitou um novo pensar ambiental a partir dos relatos e das vivências das crianças.

No segundo momento retornamos para a sala de aula para finalizar a oficina com o quebra-cabeça sobre os animais que já haviam sido expostos no jogo de boliche, assim a familiarização com os animais aconteceu de forma espontânea. Ao final da oficina houve a socialização e a contextualização de todo o processo de realização dos jogos, as conversas fluíram livremente,

dialogamos coletivamente sobre o tema da fauna Amazônica em perigo de extinção e sua relação com a realidade das crianças.

### ***A inclusão da Linguagem Libras através de jogos na Educação Infantil***

As atividades realizadas centradas no processo de ensino aprendizagem tinham como um dos objetivos, criarem condições de desenvolvimento de valores éticos, sociais e ambientais. Quando se trata de jogos na Educação Infantil, uma das propostas realizadas pelas escolas é a de favorecer o aspecto físico e cognitivo das crianças, além de estabelecer relações dialógicas no processo de construção de conhecimento. Para Amorim (2008, p.11):

Independente de sua raça, cor, credo, condição social e se é portadora de distúrbios de aprendizagem, síndromes ou não, é preciso brincar, brincar seriamente, brincar profundamente, ou seja, a criança necessita de tempo, espaço, jogos, brinquedos, segurança e confiança para se entregar ao brincar para que se desenvolva afetiva e cognitivamente, uma estratégia também de autonomia, e preparada para as alegrias e tristezas da vida.

Os jogos elaborados com recursos naturais pertencentes à realidade das crianças foram potenciais promotores para uma aprendizagem significativa, pois estavam carregados de conhecimentos do dia-a-dia da criança Amazônica.

O jogo de boliche tem objetivos importantes para o trabalho educativo. Dependendo da faixa etária, combina habilidades de coordenação motora, conhecimentos prévios, sendo que as ideias éticas e sociais podem ser exploradas a partir de diferentes procedimentos do jogo. Nesse jogo as crianças conheceram as espécies em perigo de extinção da região Amazônica. Segundo Araújo (2014, p. 12) “ensinar ciências usando o tema de conservação da fauna é importante para formar cidadãos conscientes e críticos, que no futuro possam gerenciar seus recursos de uma maneira sustentável”. Contudo, ao perguntar se as mesmas sabiam que um dia esses animais poderiam desaparecer, todas as crianças falaram “*não*”, após conversarmos sobre a possibilidade de extinção, a criança surda se expressou ressaltando que “*é por isso que temos que cuidar da natureza*”, acompanhando o pensamento da criança constatou-se que ela tem a percepção do cuidado com o meio e o quanto é importante estarmos atentos aos problemas ambientais.

Pensando na construção do jogo de boliche, adaptamos em Libras e Língua Portuguesa os números de um a cinco. Para isto, as crianças foram ensinadas de maneira bem simples os sinais de um a cinco em Libras. Isso foi importante, pois interagiram umas com as outras, sem exclusão alguma, assimilando conhecimentos e redescobrimo seus valores. Segundo Kishimoto (2008, p.37) “a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico”. Esse processo desperta na criança o desejo em aprender e compreender os conteúdos de maneira não obrigatória, facilitando assim o ensino aprendizagem.

Para a construção do jogo de quebra-cabeça, distribuimos para as crianças gravuras dos animais em perigo de extinção, coladas em papel cartão para que ficassem firmes e assim facilitar o corte da gravura (Figura 1). Solicitamos às crianças que escolhessem o animal que mais lhes chamou a atenção e elas fizeram opção pela “arara-azul”, pela “onça-pintada” e a “Tartaruga-da-Amazônia”, mostrando conhecimento dos animais apresentados na oficina, reconhecendo todos e ainda citaram outros animais da região, como jacarés, macacos, etc.



**Figura 1:** jogo de quebra-cabeça.

**Fonte:** Figura selecionada pelos pesquisadores a partir da coleta de dados.

Após pintar as figuras dos animais em perigo de extinção, as crianças foram auxiliadas, e fizeram o recorte do quebra-cabeça. Quando todos terminaram fizeram a troca de seus quebra-cabeças, socializaram e na sequência aconteceu a montagem dos mesmos. O resultado esperado foi satisfatório, pois, o jogo auxiliou na formação de conceitos voltados à educação do meio, além de promover a interação entre a criança surda e as ouvintes.

A criança através do jogo representa suas vontades, imaginação e seus sentimentos, possibilitando a construção de novos conhecimentos e habilidades. A criança surda mostrou muita interação com os seus colegas ouvintes, atuando com autonomia nas brincadeiras. Freire no livro “Pedagogia da Autonomia” menciona que: “(...) quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando(...)” (Freire, 2008b, p.87).

De acordo com o acima exposto, o educador deve enfatizar o potencial de curiosidade nas crianças, fazer com que as mesmas tenham estímulo e vontade em aprender. No entanto, ainda precisa ser trabalhada um pouco mais a linguagem de Libras de maneira coletiva, não somente o ensino à criança surda, mas que adote estratégias para a valorização da linguagem Libras como uma língua necessária para a promoção da aprendizagem com crianças surdas e ouvintes.

O jogo torna-se significativo quando se é construído em uma relação dialógica com o cotidiano das crianças. Para Kishimoto (2008, p.16) “a noção de jogo não nos remete à língua particular de uma ciência, mas a um uso cotidiano”. Nesse sentido, estabelece saberes que ultrapassam os muros da escola, pois, com o uso dos jogos na escola é possível construir conhecimento e cultivar nisso uma relação prazerosa, agradável e afetiva.

### ***O diálogo como forma de compartilhamento de saberes***

As estratégias didáticas voltadas para o ensino e aprendizagem das crianças surdas devem ser centradas na educação bilíngue; Português e Libras envolvendo um diálogo constante sobre a realidade do educando. Para Freire (1987, p.64) “o diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem”, dessa forma, a reflexão deve ser entendida primordialmente nesse processo de diálogo, pois “[...] através do diálogo refletimos juntos sobre o que sabemos e o que não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade” (Freire, 1987, p. 65).

Segundo Freire, mais do que atuar na realidade do educando devemos conduzir o educando a refletir sobre seu conhecimento, proporcionar um espaço de diálogo que não o exclua e nem o coloque em posição de abandono. As crianças trazem consigo seus sonhos, desejos e experiência, sendo compartilhados entre si através do diálogo. Freire (2008, p.131) em seu livro “medo e ousadia” ressalta que:



(...) a educação dialógica parte da compreensão que os alunos têm de suas experiências diárias (...), minha insistência de começar a partir de sua descrição sobre suas experiências da vida diária baseia-se na possibilidade de se começar a partir do concreto, do senso comum, para chegar a uma compreensão rigorosa da realidade.

As experiências das crianças são ricas de significados quando mediados e socializados coletivamente. Na brincadeira a criança expressa suas vontades, seus sentimentos, sonhos e fantasias, “brincar se torna tão importante quanto comer, dormir, falar” (Amorim, 2008, p. 8). Torna-se, por tanto, um caminho de aprendizagem e de companheirismo, a curiosidade infantil conduz ao conhecimento, e a um novo olhar sobre o desconhecido.

A comunicação é algo que nós seres humanos necessitamos no dia-a-dia, nesse sentido, a criança surda precisa conhecer mais sua língua, a Libras, não só conhecer mais desenvolvê-la, isso ajuda significativamente no processo de ensino aprendizagem, uma vez que construir caminhos para a promoção da Libras é essencialmente o que o educador deve proporcionar às crianças surdas e ouvintes.

No momento de brincadeira da criança surda no parque próximo à escola, foi um momento de conhecimento entre as mesmas, houve muitas conversas, vários “faz-de-conta”. Percebemos que as crianças tentavam se comunicar com a criança surda através de gestos e muitas vezes tentavam adivinhar o que a mesma queria dizer, algumas crianças entendiam, outras ao tentar se comunicar com a criança surda, desistiam da conversa, por não entender sua forma de comunicação. Contudo, percebemos o quão importante a Libras é para a criança surda e ouvinte, e que o não desenvolvimento da língua, muitas vezes adia o desenvolvimento infantil da criança com surdez.

Interessante foi perceber que mesmo com algumas dificuldades de comunicação a criança surda não se intimida, seu comportamento é de pura interação com as crianças ouvintes. O ensino da língua de sinais Libras deve ser incluso em sua turma, isso pode ser um ponto de superação ao ensino, devendo essa inclusão ser estabelecida desde a Educação Infantil e se estender por toda a vida.

## Considerações Finais

Com o reconhecimento do local, e as observações realizadas junto às crianças e as metodologias utilizadas no processo, percebemos que o centro não disponibilizava de jogos adaptados em Libras, mesmo sabendo que as atividades com jogos na educação infantil podem servir como um instrumento de inclusão, intervenção e desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo das crianças independente que sejam surdas ou ouvintes.

O estudo possibilitou uma melhor compreensão teórica e prática sobre as contribuições de Paulo Freire no que se refere ao ensino e aprendizagem de crianças surdas na educação infantil, tendo os jogos como estratégia capaz de facilitar as práticas de inclusão.

Trabalhar com jogos adaptados em Português e Libras faz com que o cotidiano da criança nos espaços educativos seja um momento de construção e reconstrução de saberes. As oficinas tornaram-se produtivas, pois houve a participação direta das crianças, estando às mesmas envolvidas num contexto onde os conhecimentos prévios estavam disseminados em sua realidade.

## Referências

Amorim, E. R. (2008). **Jogos, brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da criança disléxica**. Trabalho de Conclusão de curso, Especialização Lato Sensu em Distúrbios de

Aprendizagem do Centro de Referência em Distúrbios de aprendizagem - CRDA -, na área de Pedagogia, São Paulo.

Araújo, C. P. (2014). **Ensino de ciências no ensino fundamental em diferentes espaços educativos usando o tema da conservação da fauna amazônica**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia). Universidade do Estado do Amazonas. Manaus.

Freire, P. (1987). **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2005). **Pedagogia do Oprimido**. 48 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2008a). **Medo e ousadia**. São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2008b). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

Franco, M. A. R. S. (2003). A Metodologia de pesquisa educacional como construtora da práxis investigativa. **NUANCES: estudos sobre educação**, ano IX, v.9, n.9,10, jan./jun. e jul./dez.

Kishimoto, T. M. (org.). (2008). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11ed. São Paulo: Cortez.

Sá, N. R. L. (2003). Convite a uma revisão da pedagogia para minorias: questionando as práticas discursivas na educação de surdos. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n.18/19, p. 87-92.

Sátiro, A. (2012). **Brincar de pensar**: com crianças de 3 a 4 anos. São Paulo: Ática.

Triviños, A. N. S. (2008). **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a Pesquisa qualitativa em educação. Reimpr. São Paulo: Atlas.

Vieira, J. (2010). **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael.